




## EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*DROPOUT IN UNDERGRADUATE COURSES AT THE FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW*

*EVASIÓN EN CURSOS DE GRADUACIÓN DE LOS INSTITUTOS FEDERALES DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA*

 **Vanessa dos Santos Tavares**  
Mestra em Educação  
Instituto Federal do Paraná – IFPR.  
Curitiba, Paraná – Brasil.  
[vanessa.tavares@ifpr.edu.br](mailto:vanessa.tavares@ifpr.edu.br)

 **Eric Ferdinando Passone**  
Doutor em Educação  
Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.  
São Paulo, São Paulo – Brasil.  
[eric.passone@unicid.edu.br](mailto:eric.passone@unicid.edu.br)

**Resumo:** O presente estudo aborda o fenômeno da evasão em cursos de graduação presencial nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), no período de 2016 a 2021. Teve como objetivo mapear a produção científica brasileira, em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a fim de verificar as especificidades da evasão feminina. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla que busca discutir a relação do papel social feminino em articulação ao fenômeno da evasão. O levantamento de dados ocorreu por meio de buscas em bancos de teses e dissertações. Foram encontradas quatorze pesquisas, entre elas, cinco teses e nove dissertações. Os resultados mostram que a evasão é um problema unânime entre os IFs que aparecem nesse recorte e suas causas são multifatoriais, como, por exemplo: dificuldades de conciliar trabalho e estudo, falta de adaptação no curso, problemas de relacionamento com professores, entre outros. Observa-se que não há aprofundamento das questões relacionadas à evasão feminina nos estudos que têm como centralidade a evasão estudantil. Com relação aos diversos fatores que implicam a evasão, acredita-se que este estudo poderá fornecer subsídios para outras pesquisas e introduzir novas perspectivas acerca do fenômeno e seus desdobramentos, como investimento público e desenvolvimento social. Pretende-se aprofundar a pesquisa trazendo contribuições para o debate, tendo a mulher como foco para futuras investigações no contexto educacional.

**Palavras-chave:** evasão; institutos federais; revisão bibliográfica.

**Abstract:** This is a study on the phenomenon of dropout which happens in presential undergraduate courses at the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs), in the period comprising from 2016 to 2021. It aimed to map Brazilian scientific production, at the *Stricto Sensu* Graduate Program, in order to verify the specifics of female evasion. It is a clipping of a larger research with a bias which seeks to discuss the relationship of the female social role in articulation with the phenomenon of evasion. Fourteen studies were found, including five theses and nine dissertations. The results show that dropout is a unanimous problem among the IFs present in this clipping and their causes are multifactorial, such as, difficulties in reconciling work and study, lack of adaptation in the course, relationship problems with teachers, among others. It is noted that there is no deepening of issues related to female evasion in studies which focuses on student dropout. In view of the various factors that trigger evasion, it is believed that this study may provide subsidies for other research and introduce new perspectives about the phenomenon and its developments such as public investment and social development.

**Keywords:** evasion; bibliographic review; federal institutes.

### Resumen

Se trata de un estudio sobre el fenómeno de la evasión en cursos de graduación presenciales en los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología (IFs), en el período de 2016 a 2021. Tuvo como objetivo hacer un mapa de la producción científica brasileña, un nivel de posgrado *Stricto Sensu*, con vistas a verificar como son tratadas las especificidades de la evasión femenina. Es un recorte de un estudio más grande con sesgo que busca debatir la relación del papel social femenino en articulación al fenómeno de la evasión. Se encontraron catorce estudios, entre ellos, cinco tesis y nueve disertaciones. Los resultados muestran que la evasión es un problema unânime entre los IFs que aparecen en ese recorte y sus causas son multifactoriales, como, por ejemplo: dificultades de conciliación entre trabajo y estudio, falta de adaptación al curso, problemas de relación con profesores, entre otros. Se observa que no hay profundización de las cuestiones relacionadas con la evasión femenina en los estudios que tienen como centralidad a la evasión estudiantil. Frente a varios factores que aumentan la evasión, se cree que este estudio podrá proveer subsidios para otros estudios e introducir nuevas perspectivas acerca del fenómeno y sus desarrollos como inversión pública y progreso social.

**Palabras clave:** evasión; institutos federales; revisión bibliográfica.

**Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)**

TAVARES, Vanessa dos Santos; PASSONE, Eric Ferdinando. Evasão em cursos de graduação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão bibliográfica. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 66, p. 1-19, e23092, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n66.23092>



## 1 Introdução

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), houve a implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.982/2008, e, conseqüentemente, o aumento da oferta da educação escolar pública em diversos níveis de ensino. Em seu aspecto mais amplo, os IFs apresentam, em suas finalidades, a promoção da integração e a verticalização<sup>1</sup> da Educação Básica, Educação Profissional e Ensino Superior, sendo a única instituição brasileira a promover, de modo gratuito e público, os dois níveis de ensino, etapas e modalidades distintas, compreendendo atualmente o ensino médio, educação profissional e técnica, graduação, especialização (*Lato Sensu*), mestrado e doutorado (*Stricto Sensu*).

Os IFs foram criados com projeto político de proposta de organização, com vistas aos diálogos entre os arranjos produtivos locais, articulados com o global, em que se privilegia a inclusão social para a construção de uma sociedade mais justa (Pacheco, 2008). Atualmente, são 38 Institutos Federais, que representam 600 unidades, ofertando 10.112 cursos e 1.400.589 matrículas em todo território brasileiro (Brasil, 2022).

A expansão da RFEPCT culminou em diversos desafios. Ao longo dos treze anos de sua implantação, a evasão, ou abandono escolar, estão entre os desafios e temas recorrentes debatidos no campo da educação, com vistas a discutir e implementar políticas de assistência estudantil e de permanência.

A problemática da evasão nos Institutos Federais tomou uma proporção considerável, tanto que, em 2014, o Ministério da Educação elaborou o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na RFEPCT. Em 2015, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC-MEC) orientou, aos dirigentes da RFEPCT, que as instituições construíssem um Plano Estratégico Institucional para permanência e êxito dos estudantes.

Vale mencionar que, nos indicadores da trajetória da Educação Superior do Inep, utiliza-se o termo “desistência” quando estudantes abandonam um curso de ingresso, desvinculando-se de um curso ou por transferência de curso (Inep, 2022, p. 34). Em consonância com o termo institucionalizado pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e pelo entendimento de que a evasão significa a não continuidade em uma matrícula de curso, nesta revisão bibliográfica, optou-se pela utilização do termo “evasão”.

<sup>1</sup> Considera-se verticalização do ensino quando a Instituição de ensino oferta um curso de nível técnico de nível médio e oferta cursos de Graduação e Especialização, por exemplo. Dessa forma, oportuniza que o estudante possa prosseguir com os estudos na mesma Instituição.

Segundo dados do Inep (2022), nos últimos anos, devido à ocorrência da pandemia, a evasão se agravou por diversos fatores, como dificuldades de acesso à internet de boa qualidade, problemas de desemprego, questões de cuidados familiares, entre outros. De acordo com o Censo da Educação Superior, em âmbito nacional, observou-se que “em 2020 o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve queda de 6,0% em relação a 2019” (Inep, 2022, p. 29), reforçando que a evasão é um fenômeno que vem crescendo.

No contexto desse movimento, no que tange ao gênero, embora haja estudos que mostram a evasão em maior quantidade por pessoas do sexo masculino (Morbeck, 2016; Peron, 2019; Ratusniak, 2019), verifica-se que, no que se refere às causas de evasão, existe distinção por gênero. Segundo Ratusniak (2019), cerca de 41% das alunas evadem por motivos de casamento/gravidez/filho, enquanto, entre os alunos, 23% evadem por desinteresse. Nessa mesma compreensão, Silva (2013), em sua pesquisa com grupos de risco de evasão, mostra o perfil de estudantes que tendem a permanecer menos tempo matriculados no ensino superior. São estudantes com dificuldades financeiras, os que reprovaram em disciplinas, os mais velhos e as pertencentes ao sexo feminino.

Com esses dados imbricados com a história da dominação, da opressão e do machismo estrutural, da inferioridade simbólica da mulher (Arruzza, 2019), emerge a hipótese de lacuna nas políticas públicas para mulheres estudantes e, concomitante a isso, a necessidade de reforçar o disposto nos itens 4 e 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Organizações das Nações Unidas (ONU), em que se tem como propósito:

Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (Brasil, 2022, p. 23).

Considerando os ODS, destaca-se que, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pessoas do sexo feminino ocupam 54,68% das matrículas, enquanto 45,19% representam pessoas do sexo masculino e 0,13 pessoas autodeclaradas sexo sem identificação.<sup>2</sup>

Diante disso, versando sobre gênero, o objetivo desta pesquisa é mapear a produção científica brasileira em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no que se refere aos estudos sobre evasão em cursos de graduação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ofertados na modalidade presencial, no período de 2016 a 2021 e, considerando os limites deste

<sup>2</sup> Consulta realizada à nova plataforma Nilo Peçanha, Relatório de 2022, com dados de 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OTlhYWMIiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYiIiYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 01 out. 2022.

estudo, serão analisados se e como as pesquisas têm relacionado as questões de gênero dentro do escopo da evasão estudantil.

Assim, o presente artigo segue a seguinte organização, além da presente introdução: inicialmente, apresenta-se a conceitualização do termo evasão estudantil; em seguida, a metodologia de pesquisa, a análise dos dados e as principais considerações dos trabalhos selecionados em relação à evasão em cursos de graduação e suas possíveis contribuições, relacionando gênero e evasão. Por fim, apresenta considerações finais, as quais pontua-se neste estudo.

## 2 Evasão estudantil

Há diversos estudos sobre o conceito de evasão, que foi tema estudado por pesquisadores como Silva Filho (2013), Ristoff (1999), Lobo (2012), Ratusniak (2017, 2019), entre outros. O fenômeno também foi estudado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (Brasil, 1996).

Ristoff (1999) apresenta a necessidade de cuidado ao tratar de evasão, pois a literatura apresenta diversos entendimentos e alguns generalizam o termo. Para tal esclarecimento, entende-se por evasão o fenômeno em que um estudante não conclui um curso que inicia, culminando no abandono de uma determinada matrícula, corroborando Lobo (2012), quando conceitua a evasão do curso, em que é considerada como tal quando o estudante deixa um curso por qualquer motivo, podendo ser troca de curso ou abandono propriamente dito, e é nesse escopo que se delineou o presente estudo.

Há um consenso na literatura de que as causas da evasão no ensino superior são de ordem multifatorial, como baixa adaptação ao curso (Peron, 2019); indisponibilidade de tempo para estudar, correlacionado à necessidade de trabalho (Morbeck, 2016; Racoski, 2019); características individuais dos estudantes (Santos, 2017); entre outros fatores sociais, pessoais e de escolha de curso.

Entre os desafios apresentados nas pesquisas, aparecem o próprio desconhecimento, por parte da gestão e corpo docente (Silveira, 2017), dos motivos que levam à evasão e, muitas vezes, as ações institucionais de combate à evasão não chegam ao conhecimento dos docentes (Cyrillo, 2017). Tais fatos refletem a necessidade de políticas públicas, programas e ações que contemplem estudos e intervenções que possam garantir não só o acesso ao ensino, mas também sua permanência e garantia de qualidade.

A pesquisa realizada no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul identificou que conciliar trabalho e estudo foi um dos determinantes individuais que contribuíram para a evasão dos 50% dos entrevistados em um campus, e 43% dos pesquisados em outra unidade (Garcia, 2021).

Trata-se de um fenômeno complexo, resultante de fatores diversos, como a decisão do estudante em trocar de instituição, fatores pessoais e/ou psicológicos, econômicos, entre outros. É um fenômeno com diversos desdobramentos sociais e que implica em desperdício de recursos públicos (Rocha, 2019), podendo impactar no desenvolvimento social. Assim, diante do exposto, as pesquisas sobre evasão, nessa modalidade de ensino público, têm relevância social, pois poderão disponibilizar novas reflexões e pesquisas acerca do tema, além de fornecer subsídios para políticas e ações de prevenção e combate à evasão estudantil.

### 3 Percorso metodológico

Este estudo é do tipo revisão bibliográfica sistemática, de abordagem qualitativa, e busca analisar teses e dissertações publicadas entre os anos de 2016 a 2021, no que se refere às publicações sobre evasão no ensino superior nos Institutos Federais, considerando apenas o ensino ofertado na modalidade presencial.

Para a coleta, foram consultados os seguintes banco de dados: Dados abertos do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Associação Brasileira de Prevenção da Evasão na Educação Básica, Profissional e Superior (ABAPEVE). Este último não é um repositório, mas apresentou relevância para a temática em tela e, por isso, optou-se pela busca.

No BDTD, utilizou-se os descritores “evasão”, “gênero”, “Instituto Federal”, e foram identificados treze trabalhos, porém apenas uma tese se referia à pesquisa direcionada ao Instituto Federal. Os resultados repetidos foram descartados. Realizou-se a busca com os campos booleanos a partir das palavras “evasão” AND “graduação” ou “ensino superior” AND “Instituto Federal”, com focalização no “título” e “assunto”.

Para a busca em dados abertos da CAPES, baixou-se os arquivos em formato eletrônico XLSX para os anos de 2016 a 2020, pois não havia disponibilidade de acesso para o ano de 2021. Aplicou-se filtros na área “educação”, “educação profissional e tecnológica” e, posteriormente, utilizou-se o filtro “evasão”, “graduação” e “Instituto Federal”, para pesquisa

em “título”. No site da Abapeve, localizou-se apenas duas publicações, das quais apenas uma pertence ao recorte temporal para o presente estudo.

Em seguida, foi realizada uma leitura rigorosa dos resumos e exploração do material, sendo excluídas as pesquisas que não abordavam a evasão em cursos presenciais em Institutos Federais. Após as exclusões, ainda foi possível identificar quatorze trabalhos, que foram organizados em planilhas Excel, com dados referentes a: ano de publicação, palavras para busca, título, autor, resumo, categoria, objetivos, os institutos federais que aparecem nas pesquisas e observações. Assim, partimos para análise qualitativa e categorização das pesquisas por tipo de curso pesquisado.

A partir dessa organização, realizou-se a leitura criteriosa de todas as produções acadêmico-científicas do tipo teses e dissertações que versavam sobre pesquisas realizadas em Institutos Federais, com exceção da tese de Cyrillo (2020), que não estava disponível na íntegra, mas foi analisada por meio de seu resumo.

#### 4 Resultados e discussões

Ao todo, conseguiu-se localizar quatorze trabalhos que estudaram acerca da evasão e ensino superior em cursos na modalidade presencial. Destes, cinco teses e nove dissertações. As pesquisas se referem aos Institutos Federais de diversas regiões do Brasil, configurando preocupação com o fenômeno e sinalizando que não se trata de uma questão isolada, conforme quadro 01.

**Quadro 1 - Quantidade de pesquisas sobre evasão em graduação por IF pesquisado**

Região brasileira	Instituto Federal	Sigla	Estado	Pesquisas
Norte	Instituto Federal do Tocantins	IFTO	Tocantins	01
Centro-Oeste	Instituto Federal de Goiás	IFG	Goiás	01
	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul	IFMS	Mato Grosso do Sul	01
Sudeste	Instituto Federal de Minas Gerais	IFMG	Minas Gerais	02
	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	IFNMG	Minas Gerais	01

Região brasileira	Instituto Federal	Sigla	Estado	Pesquisas
	Instituto Federal do Triângulo Mineiro	IFTM	Minas Gerais	02
	Instituto Federal de São Paulo	IFSP	São Paulo	02
Sul	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	IFRS	Rio Grande do Sul	02
	Instituto Federal do Paraná	IFPR	Paraná	01
	Instituto Federal Catarinense	IFC	Santa Catarina	01
				Total: 14 produções

Fonte: Autoria própria.

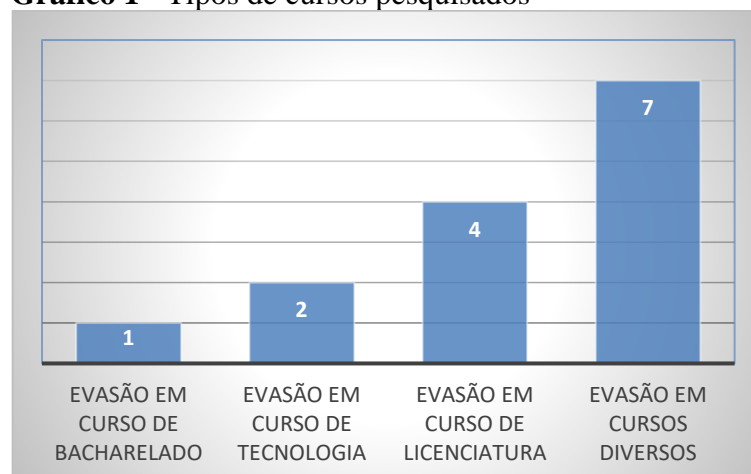
Ao todo, identificou-se dez Institutos Federais distintos, nas produções acadêmico-científicas pesquisadas, sendo a maioria provenientes das regiões Sudeste e Sul.

Ainda no que se refere à distribuição geográfica, vale mencionar que alguns estados brasileiros possuem mais de um Instituto Federal, como é o caso de Minas Gerais, o qual também se destaca como o estado com maior concentração de pesquisas nesta revisão bibliográfica: 05 (cinco) no total, sendo duas pesquisas no IFTM, duas no IFMG e uma no IFNMG. Neste recorte, ainda foi possível verificar a ausência de pesquisas na região nordeste.

Entre os trabalhos identificados, há estudos quantitativos e qualitativos que mencionam a utilização de dados disponibilizados em documentos oficiais do Ministério da Educação, nos sítios eletrônicos dos IFs, sistemas internos para coletas de dados e/ou dados obtidos por meio de questionários e de entrevistas.

Com a leitura e organização das produções foi possível dividir os estudos a partir dos tipos de cursos pesquisados, considerando que as graduações possuem: a) bacharelados; b) tecnologia; e, c) licenciaturas, conforme mostra a tabela 02:

**Gráfico 1 - Tipos de cursos pesquisados**



Fonte: Autoria própria.

As pesquisas que abordavam dois ou mais tipos de cursos de graduação foram categorizadas como “Evasão em cursos diversos”. Essa é a categoria que aparece com maior frequência, representando 46,6% das pesquisas, seguido pela pesquisa em licenciaturas, que aparece com 33,3% de frequência e, em seguida, cursos de tecnologia com 13,3% e bacharelado representando 6,6% do total localizado. Cabe mencionar que as pesquisas apresentam motivos da evasão com foco em questões como, por exemplo, a relação professor-estudante, pontuando a evasão como um fenômeno multifatorial.

Também se organizou as produções por títulos, autores e ano das teses e dissertações, conforme quadro 2.

**Quadro 2 - Teses e dissertações sobre evasão em cursos de Graduação nos Institutos Federais, de 2016 a 2021**

Título	Autora/Autor	Ano
Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS	André Matias Evaldt de Barros	2016
Evasão no Ensino Superior: impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins do IFTO	Rosângela Veloso de Freitas Morbeck	2016
Evasão nos cursos de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro: 2010-2014.	Raquel da Silva Santos	2016
A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes.	Fernanda Romanezi da Silveira	2017



<b>Título</b>	<b>Autora/Autor</b>	<b>Ano</b>
Construção de uma escala de propensão à evasão estudante em cursos de graduação	Jeovani Schmitt	2018
As condições de ofertas dos cursos de Licenciatura em Física: o caso do Instituto Federal de Goiás	Flávia Cristiane Pires e Silva	2018
Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de indicadores	Vanessa Peron	2019
Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Tatiana Lage de Castro	2019
Dificuldades de êxito e permanência de estudantes cotistas na Educação Superior: um estudo de caso com o curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim	Marcia Maria Racoski	2019
Estratégias para contenção dos índices de evasão nos Cursos Superiores de Tecnologias do IFTM - Campus Patrocínio (2014 -2017)	Jeanne Gonçalves Rocha	2019
Fatores associados e Geradores de Impacto na evasão discente no Ensino Superior: IFNMG – Campus Araçuaí (2011 - 2017)	Nilma Nogueira	2019
Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo	Fani Sihel Gandelman	2020
O fenômeno da evasão/abandono de estudantes: um estudo realizado em duas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais.	Gustavo Barreto Cyrillo	2020
Evasão no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS): o curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.	Débora Rogéria Neres de Souza Garcia	2021

**Fonte:** Autoria própria.

Observa-se que, à medida em que os Institutos Federais passam por um processo de expansão, analisa-se também a necessidade de pesquisas sobre acesso, permanência e evasão estudantil, como aparecem crescentes nas pesquisas no ano de 2019.

Apresenta-se, na sequência, as análises das produções acadêmico-científicas sobre evasão estudantil a partir dos tipos de cursos: a) bacharelados; b) tecnologia; c) licenciaturas; e demais tipos.

#### *4.1 A pesquisa no âmbito de cursos de bacharelado*

A dissertação de Racoski (2019) objetivou identificar as principais questões que dificultam a permanência e levam à evasão de estudantes que ingressam com vagas destinadas aos egressos de escola pública do curso de Engenharia Mecânica. Entre as questões

apresentadas pela autora, considera-se que as políticas as quais garantem o acesso ao ensino superior ainda são fragilizadas, pois não garantem a permanência de estudantes vulneráveis sócio e economicamente, levando-os à evasão.

#### 4.2 As pesquisas como foco nos cursos de Tecnologia

As pesquisas que privilegiam o público de estudantes dos cursos de Tecnologia foram realizadas por Rocha (2019) e Garcia (2021).

Rocha (2019) investigou as estratégias para a contenção dos índices de evasão nos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Análise e Desenvolvimento de Sistemas de um *campus* do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). A autora analisou do Programa de acesso, permanência e êxito dos Estudantes do IFTM (PAPEE), o qual representa uma iniciativa para acompanhamento dos indicadores de acesso, retenção e evasão e conclusão no âmbito do IFTM. O programa apresenta estratégias didático-pedagógicas, bem como incentivo ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Rocha (2019) julga que a implantação do PAPEE, no curso de Tecnologia em Gestão Comercial, ocasionou uma diminuição dos índices de evasão, enquanto o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se manteve em movimento de evasão, suscitando novos questionamentos na pesquisa.

Garcia (2021) analisa os determinantes da evasão de estudantes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de dois *campi* distintos no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS). As categorias criadas pela pesquisadora apontam dois tipos de determinantes: individuais e institucionais. Entre os determinantes individuais, o fator que mais determina a evasão é a necessidade de conciliar trabalho e estudo. No determinante institucional, o de maior frequência é a dificuldade de acompanhar a metodologia de ensino. A autora identifica elevado índice de evasão, mesmo entre estudantes atendidos pela Assistência Estudantil.

#### 4.3 As pesquisas no âmbito das licenciaturas

Apresenta-se, a seguir, o detalhamento das pesquisas com foco nos cursos de licenciaturas, realizadas por Barros (2016), Silva (2018), Castro (2019) e Gandelman (2020).

Barros (2016) estudou os efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão, utilizando as contribuições teóricas de Michel Foucault, tendo como foco estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática ofertado em dois *campi*. Entre outras questões o autor buscou

entender se o estudante evade ou é evadido. Nas considerações, o autor apresenta que o perfil do egresso está relacionado ao perfil do estudante, o qual revela maior probabilidade de conclusão entre estudantes mais jovens e que podem se dedicar integralmente aos estudos. Os pontos principais levantados pelo autor estão relacionados às percepções dos estudantes quando afirmam que é um curso difícil e que há necessidade de um esforço além para concluir a graduação. Além disso, há classificação do estudante a partir de categorias que envolvem domínio de saberes matemáticos, aptidões, questões de trabalho, família, idade e tempo de dedicação ao curso.

Silva (2018) realizou uma investigação com foco na formação de professores de Física e suas articulações entre a epistemologia, didática, evasão e repetência. A autora detectou que o alto índice de evasão e repetência é devido a diversos fatores, entre eles: a fragilidade na formação docente e o movimento entre as questões do conhecimento de física e a didática não acontecem no decorrer do curso, o que culmina em desistências. Ademais, a pesquisa verificou que os trabalhos de final de curso dos graduandos privilegiam a Física e não o Ensino da Física.

Em sua pesquisa, Castro (2019) reitera que os Institutos Federais têm apresentado alto índice de evasão nos cursos de licenciatura. A autora apresenta que é grande a evasão entre estudantes que ingressam em licenciaturas como curso de segunda opção. Também considera importante a ação de políticas públicas que valorizem as licenciaturas, na condição de formar futuros professores, e detectou a falta de programas de contenção da evasão. Os dados da pesquisa, segundo a autora, podem auxiliar no enfrentamento do problema da evasão estudantil e promover sua prevenção.

A dissertação de Galderman (2020), por sua vez, investiga possíveis razões da evasão sob a perspectiva sociológica. O autor revela os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura do *campus* São Paulo, sem, contudo, apresentar diferenças significativas entre as licenciaturas das áreas de humanas e exatas. Verificou-se que entre estudantes que mais evadem ao longo do curso estão os indivíduos pertencentes aos níveis sociais mais vulneráveis quanto às condições socioeconômicas, ao acesso à educação básica de qualidade e em idade escolar adequada. Outro motivo de evasão são os pedidos de cancelamentos pelos estudantes com as melhores classificações em notas, que têm a possibilidade de optar por outras instituições e outros cursos. Outro aspecto que se destaca é a baixa valorização da profissão docente, que desestimula um licenciando, podendo levá-lo à evasão.

#### 4.4 As pesquisas que focam na categoria diversos cursos

Na categoria Diversos Cursos, aparecem as pesquisas de Morbeck (2016), Santos (2016), Silveira (2017), Schmit (2018), Perón (2019), Nogueira (2019) e Cyrillo (2020).

Morbeck (2016) descreve a evasão no ensino superior e a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Realiza uma análise do perfil de estudantes evadidos e verifica que os homens evadem em maior quantidade, principalmente motivados pelas questões de contribuição com a renda familiar e tempo reduzido para os estudos. Ao debater sobre o viés das políticas de permanência, a pesquisadora afirma que o PNAES contribui para a permanência estudantil, porém não em sua totalidade.

Santos (2016) busca analisar e interpretar fatores geradores da evasão em cursos de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação. Por meio de formulário eletrônico, a autora coletou dados de estudantes evadidos e de docentes. Os resultados obtidos sugerem que esses fatores estão relacionados, em sua grande maioria, às características individuais dos estudantes, tais como fragilidades na formação escolar anterior, e revela que alguns estudantes apontam que a decisão de abandonar um curso teve impacto positivo em suas vidas, considerando uma reorganização em aspectos pessoais. Na perspectiva docente, destaca uma série de fatores, entre eles a falta de conhecimentos prévios para entender as disciplinas, baixa perspectiva de empregabilidade após a formação, falta de identificação com o curso, entre outros.

A tese de Silveira (2017) discute as dificuldades enfrentadas pela instituição na identificação dos motivos da evasão de seus estudantes, analisando ações desenvolvidas pela instituição de ensino para obtenção de informações sobre as variáveis associadas à evasão estudantil. Após coletar entrevistas com professores e técnicos da instituição pesquisada, a autora chega a considerar que a falta de uma política institucional e o baixo envolvimento do pessoal interno culminam no baixo comprometimento da instituição com relação à evasão e, como consequência, a instituição não possui informações dos motivos que levam os estudantes à evasão. A autora aponta a evasão como um problema institucional que sinaliza a necessidade de políticas que indiquem ações para o enfrentamento do fenômeno.

Schmitt (2018) teve como foco construir um instrumento para mensurar a propensão à evasão no ensino superior na modalidade presencial. O pesquisador aplica um instrumento com 29 questões para análise das evidências que levam à evasão e infere que os resultados mostram validade para um instrumento com 27 itens, com potencial para auxiliar as instituições de ensino

superior no planejamento de ações e programas institucionais permanentes de combate à evasão em cursos de graduação.

Peron (2019) objetivou identificar se os níveis de adaptação acadêmica podem indicar tendências à evasão em instituições de ensino superior. Buscou conhecer se há uma tendência de evasão entre estudantes que apresentam baixa adaptação acadêmica. Entre outros instrumentos, a autora utilizou um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) para coleta de dados. A pesquisadora concluiu que a adoção de instrumentos como este aprimoram os processos de gestão, ao contribuir com o levantamento de dados internos que permitam a tomada de decisão e a prevenção da evasão discente.

Nogueira (2019) analisou os fatores que contribuíram para as causas de evasão em cursos superiores no âmbito do IFNMG, *Campus Araçuaí*. A autora realizou um estudo de caso e diálogo sistemático com estudantes. Destaca que um dos fatores para a evasão diz respeito à reprovação em disciplinas obrigatórias. Sinalizou também a ausência de consulta pública na criação de um curso. Conclui que um dos fatores que mais se destaca para a evasão está relacionado às questões de ordem socioeconômica e dificuldades de conciliação entre estudos e trabalho.

Por fim, Cyrillo (2020) traz sua contribuição em estudo realizado em duas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais, identificando as causas da evasão nas instituições pesquisadas, com questionamentos sobre trabalho docente na identificação de estudantes com propensão à evasão. Concluiu que a maioria dos docentes adotam medidas individuais na tentativa de minimizar a evasão, que iniciativas institucionais de prevenção são, muitas vezes, desconhecidas pelos próprios docentes e prevê a necessidade de integração entre instituições, programas e corpo docente para o enfrentamento da evasão.

#### *4.5 O silêncio acerca da evasão relacionado ao gênero*

As relações de gêneros no âmbito dos Institutos Federais ainda constituem um campo pouco explorado e há de se reconhecer a importância de estudos aprofundados sobre as questões de gênero, sobretudo quando há hipótese de que situações relacionadas aos gêneros podem interferir na permanência estudantil, dialogando com o objetivo proposto nesta revisão.

Nesse sentido, cabe uma retomada histórica em que a inserção da mulher no mundo do trabalho e sua participação na sociedade ganham espaço quantitativo. No entanto, há de se

corroborar com o entendimento de Staniscuaski et al. (2021) de que existe uma significativa desigualdade de gênero.

Historicamente, o papel da mulher na sociedade é direcionado aos cuidados da casa e de filhas e filhos (Bourdieu, 2012) e, desse modo, o direito à educação da mulher passa a ser fragilizado. Trata-se de uma realidade inserida no contexto cultural, fruto da sociedade patriarcal, em que a mulher é considerada e tratada como inferior e incapaz, em diversas esferas da sociedade. As políticas públicas para mulheres tomam visibilidade a partir dos anos 2000 (Parnaíba, 2018). No entanto, o Plano Nacional de Políticas para mulheres reconhece que:

No Brasil, desde 2004, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres trata a educação como um dos eixos fundamentais para a construção de uma sociedade igualitária entre mulheres e homens. Até este momento, em que o atual Plano Nacional de Políticas para Mulheres para o período de 2013-2015 está sendo entregue à sociedade brasileira, a educação brasileira ainda não incorporou totalmente o princípio da igualdade de gênero (Brasil, 2015, p. 22).

Corroborando isso, a presente revisão bibliográfica detecta que as questões de gênero não são foco das pesquisas analisadas no âmbito da evasão. Diante dessa realidade, Barros (2016), Schmitt (2018) e Cyrillo (2020) mapeiam as características de pesquisados, considerando gênero masculino e feminino, ao passo que Garcia (2021), Galdeman (2020), Peron (2019), Santos (2016) e Morbeck (2016) fazem comparativo entre gêneros no cômputo de estudantes evadidos. Nogueira (2019) e Castro (2019) aprofundam mais detalhadamente a relação gênero-evasão.

A dissertação de Nogueira (2019) explora a questão de gênero, observando a maior incidência de evasão entre as acadêmicas. Porém, há de se destacar que os cursos pesquisados pela autora são cursos de Tecnologia que, historicamente, são constituídos, em sua maioria, pelo público masculino. A autora relata que, embora o Censo Escolar (2018) expresse que as matrículas femininas predominam e que houve o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, existem regiões brasileiras em que as condições das mulheres ainda são desfavoráveis, quando comparadas às condições masculinas (Nogueira, 2019).

Acrescenta-se a contribuição de Castro (2019), quando problematiza a categoria família em suas análises e observa quando há ausência de filhas e filhos estudantes que possuem maiores facilidades de permanência no ambiente escolar, enquanto estudantes com filhas e filhos abandonam mais frequentemente um curso superior, ou não retomam após a gravidez. A pesquisa da autora entrevistou 8 pessoas do sexo feminino e 1 do sexo masculino, apontando a prevalência da presença da mulher em cursos de Licenciatura. Dessa forma, reforça estudos sobre a feminilização do magistério, que coadunam com a crítica do machismo estrutural, ou

seja, do lugar da mulher enquanto ser social designado para o ensinar, desviando olhares para possibilidades da ocupação de mulheres em outros espaços decisório, gestão, política, ciências exatas e outros universos (Arruzza, 2019).

Considerando ainda que nos questionários utilizados nas pesquisas desta revisão bibliográfica não aparecem questões específicas relacionadas às políticas para mulheres, questões que envolvem gravidez durante um curso, permanência das mulheres em cursos de Tecnologia. Assim, há uma lacuna que leva à hipótese da invisibilidade da mulher nas pesquisas sobre evasão estudantil.

## 5 Considerações finais

Com base nas pesquisas mencionadas, é possível afirmar que aproximadamente 87% dos trabalhos destinavam-se, em seus objetivos gerais ou específicos, a identificar causas/motivos/determinantes/fatores da evasão. O que nos leva a pensar que há uma preocupação entre os pesquisadores de compreender não somente as causas da evasão, mas, e sobretudo, como a evasão afeta a vida de estudantes. Observa-se que a problemática está presente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de diversas regiões do Brasil, não sendo uma questão isolada. No que se refere aos programas de assistência estudantil citados na revisão bibliográfica, entende-se que há um esforço da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em implementar programas que visam minimizar os índices de evasão. No entanto, o diálogo entre estudantes e instituições de ensino está longe de ser profícuo.

Diante dessa realidade, no que se refere às políticas públicas destinadas ao público feminino no âmbito dos Institutos Federais, pode-se dizer que há ausência de pesquisas específicas para esse público, bem como pesquisas que tenham foco nas necessidades que possibilitem permanência e que culminam na evasão de mulheres em cursos de graduação. Pelo exposto, pretende-se aprofundar a pesquisa trazendo contribuições para o debate, tendo a mulher como foco para futuras investigações no contexto educacional.

## Referências

ARRUZA, Cinzia; TITHI, Bhattacharya; FRASER, Nancy. *Feminismos para os 99%: um manifesto*. Tradução: Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

BARROS, André Matias Evaldt de. *Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em Matemática do IFRS*. 2016.180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1375>. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Nota informativa 138*. Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília. Disponível em: <http://ctur.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica*. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2014. Disponível em: [https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes\\_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf](https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Termo de Acordos e Metas e Compromissos – Ministério da Educação/Institutos Federais*, 2010. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/images/PRDI/acordo\\_de\\_metas\\_e\\_compromissos.pdf](https://www.ifb.edu.br/images/PRDI/acordo_de_metas_e_compromissos.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). *Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM): 2013-2015*. Brasília, 2013. Disponível em: [https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil\\_2013\\_pnpm.pdf](https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf). Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. 2022. Disponível em: <http://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. *Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, DF, 1996.





Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2022.

BRASIL. *Plataforma Nilo Peçanha*. 2022. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 08 fev. 2022.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Trad. Maria Helena Kühner. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CASTRO, Tatiana Lage. *Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais* [manuscrito]. 2019. 160 f. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30542>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CYRILLO, Gustavo Barreto. *O fenômeno da evasão/abandono de estudantes: um estudo realizado em duas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais*. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://web.sistemas.pucminas.br/BDP/PUC%20Minas/Home/Visualizar?seq=48CB11B810DBD664A3972EF167C78189>. Acesso em: 21 ago. 2023.

GARCIA, Débora Rogéria Neres de Souza. *Evasão no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS): Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet*. 2021. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4275>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GANDELMAN, Fani Sihel. *Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo*. 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_c0f56f58661169e61b5bd62c3e351ec3](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_c0f56f58661169e61b5bd62c3e351ec3). Acesso em: 24 set. 2022.

HIRATA, Helena. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. *Trabalho Necessário*, ano 16, n. 29, p. 14-27, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4552>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos*, n. 25. Brasília-DF, 2012. Disponível em: [https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art\\_087.pdf](https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf). Acesso em: 17 mar. 2022.

MORBECK, Rosângela Veloso de Freitas. *Evasão no Ensino Superior: impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins do IFTO*. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Universidade

Federal do Tocantins, Palmas, 2016. Disponível em:  
[https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/276?locale=pt\\_BR](https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/276?locale=pt_BR). Acesso em: 22 ago. 2023.

NOGUEIRA, Nilma. *Fatores associados e geradores de impacto na evasão discente no ensino superior*: IFMNG – Campus Araçuaí (2011-2017). 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Disponível em:  
<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2184>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PACHECO, Eliezer. *Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

PARNAIBA, Luziene Corrêa. *Políticas públicas para mulheres: uma análise do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) na Amazônia*. 2018. 205 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1061846>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PERON, Vanessa Demarchi. *Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de Indicadores*. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em:  
[https://tede.unioeste.br/handle/tede/4650#:~:text=A%20n%C3%A3o%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20pode%20levar,particulares\)%20e%20para%20a%20sociedade](https://tede.unioeste.br/handle/tede/4650#:~:text=A%20n%C3%A3o%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20pode%20levar,particulares)%20e%20para%20a%20sociedade). Acesso em: 06 abr. 2022.

RACOSKI, Marcia Maria. *Dificuldades de Êxito e Permanência de Estudantes Cotistas na Educação Superior: um estudo de caso com o curso superior de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Erechim*. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019. Disponível em:  
<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3990>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RATUSNIAK, Celia. *Processo de abandono intelectual: como o judiciário julga as alunas que deixaram de estudar porque casaram ou engravidaram*. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress. 2017, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.p. 1-13. Disponível em:  
[http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499088818\\_ARQUIVO\\_texto\\_completo.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499088818_ARQUIVO_texto_completo.pdf). Acesso em: 06 abr. 2022.

RATUSNIAK, Celia. *Processos por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias*. 2019. 271 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64371>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RISTOFF, Dilvo Ivo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ivo. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis: Insular, 1999. P. 119-130.

ROCHA, Jeanne Gonçalves. *Estratégias para contenção dos índices de evasão nos Cursos Superiores de Tecnologias do IFTM - Campus Patrocínio (2014 -2017)*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica), Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019. Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/papee/producoes/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Raquel da Silva. *Evasão nos cursos de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro: 2010/2014*. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica), Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016. Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/papee/producoes/download/EVAS%C3%83O%20NOS%20CURSO%20DE%20TECNOLOGIA%20EM%20SISTEMAS.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, O; LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 24 mai. 2022.

STANISCUASKI, Fernanda. *et al.* Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. *Frontiers in Psychology* v. 12, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.663252/full>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SCHMITT, Jeovani. *Construção de uma escala de propensão à evasão estudantil em cursos de graduação*. 2018. 174f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193967>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, Flávia Cristiane Pires e. *As condições de ofertas dos cursos de Licenciatura em Física: o caso do Instituto Federal de Goiás*. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4054>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. *A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes*. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.988985>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TINTO, Vicent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Review of Education Research*, vol. 45, n° 1, pp. 89-125, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170024>. Acesso em: 04 jun. 2022.